



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM

**O ENFERMEIRO COMO ARTICULADOR DA PROMOÇÃO À SAÚDE NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

ISRAELA SANTOS BARBALHO

Profa. Dra. IZETE SOARES DA SILVA DANTAS PEREIRA

NATAL/RN
2015

ISRAELA SANTOS BARBALHO

O ENFERMEIRO COMO ARTICULADOR DA PROMOÇÃO À SAÚDE NO ENSINO
FUNDAMENTAL

Artigo científico apresentado como requisito final
para a conclusão da disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso II.

Orientadora: Profa. Dra. Izete Soares da Silva
Dantas Pereira.

NATAL/RN
2015

RESUMO

A Enfermagem, conhecida como a arte do cuidar, sempre teve sua prática profissional permeada por um forte componente educativo, estando o enfermeiro ligado diretamente na condução desse processo. A escola pode ser considerada um espaço crucial para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades das pessoas que nela estão inseridas, além de congrega por um período importante, crianças e adolescentes numa etapa crítica de crescimento e amadurecimento. Neste contexto, o enfermeiro tem a responsabilidade social de contribuir na promoção de saúde através de ações educativas. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e exploratória sobre publicações de ações de enfermagem em educação em saúde escolar no Brasil. Os dados foram coletados em fontes disponíveis online, considerando a produção científica de 2005 a 2015. Os resultados revelaram a necessidade, cada vez mais crescente, da integração do enfermeiro com a comunidade escolar. A importância da atuação do enfermeiro pode ser identificada em diferentes artigos, embora a realização de ações referentes ao tema, ainda ocupe pouco espaço e o pouco entrosamento da equipe multidisciplinar impeça a realização de ações integrais no âmbito da promoção de saúde do escolar. Através deste estudo, espera-se oferecer subsídios para a discussão sobre a promoção da saúde nas escolas de Ensino Fundamental, fortalecendo o pensamento de que possa ser desenvolvido um processo educativo em saúde que valorize a união do cuidar e do educar, na infância.

Descritores: Educação em saúde, Ensino Fundamental, Promoção da saúde, Enfermagem.

ABSTRACT

Nursing, known as the art of caring, always had their professional practice permeated by a strong educational component, with the nurse directly connected in driving this process. The school can be seen as a crucial space for the development of knowledge and skills of the people in it are inserted, as well as gather for an important period, children and adolescents at a critical stage of growth and maturation. In this context, the nurse has a social responsibility to contribute to health promotion through educational activities. The study was conducted through a literature review, qualitative and exploratory approach to publications of nursing actions in school health education in Brazil. Data were collected from online sources available, considering the scientific production from 2005 to 2015. The results show a need, increasingly growing, the integration of the nurse with the school community. The importance of the work of nurses can be identified in different articles, although the realization of actions related to the theme, yet takes up little space and little rapport team multidisciplinary prevent the implementation of actions integral in promoting health of school. Through this study, it is expected to provide insight to the discussion of health promotion in primary schools, strengthening the idea that can be developed an educational process that values health union of caring and educating in childhood.

Descriptors: Health education, primary education, health promotion, nursing.

1. INTRODUÇÃO

A Enfermagem, também definida como a arte do cuidar, sempre teve sua prática profissional permeada por um forte componente educativo, estando o enfermeiro ligado diretamente na condução desse processo. A promoção da saúde pode ser entendida com uma estratégia de articulação transversal na qual se confere visibilidade aos fatores que colocam a saúde da população em risco e às diferenças entre necessidades, territórios e culturas presentes no nosso país, visando à criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade, defendam radicalmente a equidade e incorporem a participação e o controle sociais na gestão das políticas públicas (BRASIL, 2006).

O objetivo do estudo é analisar e incentivar a discussão sobre a promoção da saúde nas escolas de Ensino Fundamental, podendo a escola ser considerada um espaço crucial para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades das pessoas que nela estão inseridas, além de congrega por um período importante, crianças e adolescentes numa etapa crítica de crescimento e amadurecimento. Elaborar estratégias de promoção à saúde no âmbito escolar é sem dúvida importante e eficaz, pois, introduzindo a promoção de hábitos saudáveis nas crianças que estão na fase de aprendizagem e de construção de hábitos que iram adotar na vida adulta, é possível inserir nesta fase a importância da prevenção, bem como ensinar e estimular a policiar seus hábitos alimentares, a prática de atividade física e a conhecer melhor o seu corpo.

Motivada pelo anseio de ampliar discussões e reflexões acerca da promoção à saúde, tendo em vista que a saúde pública passa por dificuldades no atendimento hospitalar, fez-se necessário desenvolver um estudo acerca da importância da prevenção, tendo como público alvo as crianças e adolescentes do ensino fundamental, tendo em vista que inserindo esses hábitos de prevenção nessa fase, essas crianças iriam ser bem mais conscientes e serão sabedoras de como prevenir algumas doenças sua fase adulta.

Esta pesquisa surgiu do interesse em ressaltar a relevância da promoção à saúde no ensino fundamental, tendo em vista que as escolas públicas, os postos de saúde e as secretarias de saúde não exploram esse campo de atuação para se desenvolver esse trabalho, onde o enfermeiro seria o profissional capacitado a frente desse processo.

Alguns questionamentos estão na base desse estudo, entre eles: Como é que o enfermeiro enquanto agente educador poderia desenvolver, no ensino fundamental, ações de promoção à saúde? Neste contexto, o enfermeiro tem a responsabilidade social de contribuir na promoção de saúde através de ações educativas.

A pesquisa procurou identificar e analisar a atuação do enfermeiro na escola, utilizando práticas educativas de promoção da saúde no ensino fundamental, além de analisar e incentivar a discussão sobre a promoção da saúde nas escolas de Ensino Fundamental.

Neste estudo foi analisada a integralidade do cuidado à saúde como uma competência para a ação educativa e mostrando a importância do mediar do enfermeiro junto a outros profissionais da educação na busca de um resultado satisfatório com a aplicação de métodos que desperte o interesse de crianças e adolescentes em valorizar a saúde, através de formas preventivas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação em saúde, pela sua relevância, é uma importante vertente à prevenção, e que na prática deve estar preocupada com a melhoria das condições de vida e de saúde das pessoas. Como diz o Ministério da Saúde:

A Educação em Saúde é uma prática social, cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, e estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva. (BRASIL, 2007, p.19).

Segundo o Ministério da Saúde (2006) para alcançar um nível adequado de saúde, as pessoas precisam saber identificar e satisfazer suas necessidades básicas. Devem ser capazes de adotar mudanças de comportamentos, práticas e atitudes, além de dispor dos meios necessários à operacionalização dessas mudanças. Neste sentido a educação em saúde significa contribuir para que as pessoas adquiram autonomia para identificar e utilizar as formas e os meios para preservar e melhorar a sua vida (BRASIL, 2006).

Sendo por sua vez este um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções, das áreas tanto da educação, quanto da saúde, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade.

Dessa forma, ao conceito de educação em saúde se sobrepõe o conceito de promoção da saúde, como uma definição mais ampla de um processo que abrange a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob-risco de adoecer. Essa noção está baseada em um conceito de saúde ampliado, considerado como um estado

positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físicos e mental (ausência de doença), ambiental (ajustamento ao ambiente), pessoal/emocional (auto-realização pessoal e afetiva) e sócio-ecológico comprometimento com a igualdade social e com a preservação da natureza. (PEREIRA, 2009).

Faz-se necessário, então, pensar sobre nosso objeto, a promoção da saúde:

Carta de Ottawa (1996) indica que a promoção da saúde demanda uma ação coordenada entre governo, setor saúde e outros setores sociais e econômicos para estabelecer estratégias que devem refletir as necessidades locais e as diferenças socioeconômicas e culturais para a construção de políticas públicas saudáveis, ambientes favoráveis, reforçar a ação comunitária na direção dos assuntos de saúde, desenvolver habilidades pessoais através da divulgação de informação, educação para a saúde e reorientar os serviços de saúde para a promoção da saúde com a participação da comunidade e de outros setores. (CONASS, 2011, p.159).

Dentro deste contexto, articulando-se a educação escolar à promoção da saúde percebe-se certo mecanismo de fortalecimento e implantação de política mais transversal, integrada e intersetorial, que propõe a articulação entre os serviços de saúde, a comunidade, às iniciativas pública e privada, além do próprio cidadão na proposição de ações que busquem bem-estar e qualidade de vida. (BRASIL, 2006).

2.1 PROMOÇÃO À SAÚDE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo Oliveira (2004) a saúde não pode ser entendida como a ausência de doença, mas como qualidade de vida e um recurso para a vida, entende-se por promoção à saúde o preparo das pessoas para o cuidado de si, por intermédio de ações educativas, mas, também, aumentar a consciência crítica sobre sua realidade, para que possam nela intervir para melhorá-la. (apud GIJSEN ; KAISER, 2011).

Por isso, é necessário salientar a importância de trabalhar à promoção à saúde no ensino fundamental, pois quando inicia sua vida escolar, a criança traz consigo a valoração de comportamentos favoráveis ou desfavoráveis à saúde oriundos da família e outros grupos de relação mais direta. Durante a infância e a adolescência, épocas decisivas na construção de condutas, a escola passa a assumir papel destacado devido à sua função social e por sua potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo (BRASIL, 2009).

O Ensino Fundamental segundo o Ministério da Educação (2007) corresponde do 1º ao 9º ano, onde a faixa etária da criança é de 6 a 14 anos. Que segundo Piaget (1980) o

período das operações concretas abrange a infância propriamente dita (dos sete aos onze ou doze anos aproximadamente) e caracteriza-se, principalmente, pela capacidade adquirida pela criança de realizar operações concretas. Gradativamente, o raciocínio lógico (mais característico neste período) vai se sobrepondo à percepção e à intuição próprias ao período anterior. Essa lógica se manifesta, essencialmente, pela capacidade que a criança demonstra em considerar as situações como um todo, estabelecendo as relações entre os elementos que a compõem. A criança passa a organizar, em sistemas, as informações de que dispõe, conservando-as, revertendo-as, compondo-as, etc., portanto, lidando com várias relações possíveis neste sistema (RIZZI ; COSTA, 2005).

Portanto, a criança nesta fase está construindo seus conceitos, valores e está desenvolvendo seu raciocínio lógico, por isso, a importância de trabalhar a promoção à saúde nesta faixa etária, uma vez que implantando nessas crianças hábitos alimentares, de higiene e de prevenção de doenças, elas por sua vez, iram levar esse conhecimento sobre saúde para sua vida adulta, adotando assim hábitos muito mais preventivos que curativos.

A promoção da saúde configura-se como estratégia de mudança nos modelos assistenciais, sinalizando a construção de outras possibilidades e a configuração de novos saberes e fazeres que ampliem as alternativas de qualidade de saúde e vida da população, de intervenção junto aos sujeitos e da compreensão do processo saúde-doença como produção social. Atuar na promoção da saúde configura-se como uma possibilidade de responder a demandas sociais e exige reflexões que perpassam quatro eixos fundamentais: a concepção de saúde, a gestão do processo de trabalho e educação, a formação dos profissionais de saúde a participação e o controle social. (CECCIM ; FEUERWERKER, 2004, apud SILVA et al, 2009).

A escola é espaço de grande relevância para promoção da saúde, principalmente quando exerce papel fundamental na formação do cidadão crítico, estimulando a autonomia, o exercício de direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, com opção por atitudes mais saudáveis. As iniciativas de promoção da saúde escolar constituem ações efetivas para a consecução dos objetivos citados, o que pode ser potencializado no Brasil pela participação ativa das equipes de Saúde da Família, sempre em associação com as equipes de educação (BRASIL, 2009).

2.2 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) - DIRETRIZES

O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007. Sendo a escola um espaço aberto a promover programas que venham a ajudar o desenvolvimento dos educandos, o PSE tem as políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira, nesta perspectiva as políticas do programa tem a função de promover saúde e educação integral dos mesmos.

Segundo o Ministério da Saúde o Programa Saúde na Escola (PSE) vem contribuir para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros. Essa iniciativa reconhece e acolhe as ações de integração entre saúde e educação já existentes e que têm impactado positivamente na qualidade de vida dos educandos. A escola é um espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde e de doenças. A articulação entre escola e unidade de saúde é, portanto, uma importante demanda do Programa Saúde na Escola. (BRASIL, 2011).

As Diretrizes do PSE são:

- I – Tratar a saúde e educação integrais como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos;
- II – Permitir a progressiva ampliação intersetorial das ações executadas pelos sistemas de saúde e de educação com vistas à atenção integral à saúde de crianças e adolescentes;
- III – Promover a articulação de saberes, a participação dos educandos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social das políticas públicas da saúde e educação;
- IV – Promover a saúde e a cultura da paz, favorecendo a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação;
- V – Articular as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) às ações das redes de educação pública de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos educandos e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis;
- VI – Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar;

VII – Promover a comunicação, encaminhamento e resolutividade entre escolas e unidades de saúde, assegurando as ações de atenção e cuidado sobre as condições de saúde dos estudantes;

VIII– Atuar, efetivamente, na reorientação dos serviços de saúde para além de suas responsabilidades técnicas no atendimento clínico, para oferecer uma atenção básica e integral aos educandos e à comunidade. (BRASIL, 2011).

AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO PSE:

Sendo articulação entre a Escola e Rede Básica de Saúde à base do Programa Saúde na Escola. O PSE é uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras. O enfermeiro por sua vez, tem como atribuições:

- Realizar avaliação clínica e psicossocial conforme preconizado no Caderno de Atenção Básica Saúde na Escola;
- Realizar aferição da pressão arterial dos escolares conforme preconizado neste Caderno e encaminhar ao médico da equipe quando o exame estiver alterado;
- Monitorar, notificar e orientar escolares, pais e professores diante de efeitos adversos vacinais;
- Aferir dados antropométricos de peso e altura, avaliar o IMC de alunos, professores, funcionários;
- Exercer as atribuições que lhes são conferidas na PNAB. (BRASIL,2009).

2.3 O ENFERMEIRO A FRENTE DA PROMOÇÃO À SAÚDE

O enfermeiro é um profissional capacitado e apto a desenvolver o papel de porta voz pra crianças e adolescentes do ensino fundamental, logo que a enfermagem desempenha função importante para a população, pois participa de programas e atividades de educação em saúde, visando à melhoria da saúde do indivíduo, da família e da população em geral. Sendo o enfermeiro inserido no contexto que conduz a educação em saúde, visto que é necessário orientar a população, e por que não dizer, mostrar alternativas para que esta tome atitudes que lhe proporcione saúde em seu sentido mais amplo.

O enfermeiro como agente condutor desse processo poderá desenvolver um trabalho educativo no ensino fundamental, onde é possível conscientizar crianças e adolescentes da importância da prevenção, para que no decorrer de suas vidas adotem um estilo de vida

saudável, é importante ressaltar que abordar tema no tocante a saúde deve-se falar de forma leve e de fácil compreensão, para que o público alvo possa compreender o que está sendo transmitido. Para tanto, temas relativos à saúde da criança na escola se fazem necessários, devendo ser desenvolvidos por meio de estratégias educativas que perpassem o âmbito da sala de aula, com o envolvimento da criança em atividades lúdicas. Estas podem ser utilizadas como instrumento de aprendizagem, pois, ao brincar estão interligadas funções cognitivas, tais como afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação e memória. (WEIL, 2004 e MOURA 2007, apud VASCONCELOS et al, 2008).

O enfermeiro irá conduzir esse processo de pregar a promoção à saúde no ensino fundamental na Atenção Básica, que segundo o Ministério da Saúde (2012):

A atenção básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. (BRASIL, 2012, p.19).

A estratégia do serviço ainda está mais centrada na prevenção da doença, mas considera-se como promoção da saúde, atuando na educação em saúde, buscando a contextualização social da doença e da saúde, proporcionando-se a participação social. (DAMIANI, 2012).

[...] a Estratégia Saúde da Família (ESF) propõe a prestação de uma assistência que vá além do corpo biológico e que seja capaz de alcançar os seres humanos em sua complexidade e integralidade. E, para tal, devem-se incluir ações que ultrapassem os muros das unidades de saúde e atinja o contexto histórico, social, cultural, político e econômico dos indivíduos ou coletivos, no sentido de promover a saúde dos mesmos. (SILVA; RODRIGUES, 2010. p?).

AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA:

I - Realizar atenção à saúde aos indivíduos e famílias cadastradas nas equipes e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações etc.), em todas as fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade;

II - Realizar consulta de enfermagem, procedimentos, atividades em grupo e conforme protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal, observadas as disposições legais da profissão, solicitar

exames complementares, prescrever medicações e encaminhar, quando necessário, usuários a outros serviços;

III - Realizar atividades programadas e de atenção à demanda espontânea;

IV - Planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos ACS em conjunto com os outros membros da equipe;

V - Contribuir, participar e realizar atividades de educação permanente da equipe de enfermagem e outros membros da equipe;

VI - Participar do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da Unidade Básica de Saúde. (BRASIL, 2012).

Este profissional desenvolve seu processo de trabalho em dois campos essenciais: na unidade de saúde, junto à equipe de profissionais, e na comunidade, apoiando e supervisionando o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde, bem como assistindo às pessoas que necessitam de atenção de enfermagem, sendo estas suas atribuições básicas.

3. METODOLOGIA

Este artigo consistiu em uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e exploratória da literatura sobre publicações de ações de enfermagem em educação em saúde escolar no Brasil. Os dados foram coletados em fontes disponíveis online, nas Bases de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde, integrando as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) e biblioteca digital *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), considerando a produção científica de 2005 a 2015. Utilizando como método de filtragem os descritores: Educação em saúde, Ensino Fundamental, Promoção da saúde, Enfermagem.

Como critérios de inclusão optaram-se pelos artigos que se encontravam na íntegra, e na linguagem portuguesa. Artigos que fugissem do tema proposto, publicações fora do período estipulado, foram os critérios de exclusão utilizados.

Assim, essa forma de abordagem possibilita conhecer o papel do enfermeiro no processo educativo para saúde. Tendo como premissa que nem tudo é quantificável e que a relação que os sujeitos estabelecem com o processo de cuidar, dentro das escolas, é único, o estudo demanda, portanto, uma análise crítica e individualizada. (OLIVEIRA, 2013).

Na análise dos dados foram observados oito artigos referentes ao enfermeiro como agente articulador a levar educação em saúde para as crianças e adolescentes do ensino

fundamental, por meio da elaboração de um quadro sinóptico, sendo este discutido e analisado.

Durante a discussão dos resultados, buscou-se oferecer subsídios para a discussão sobre a promoção da saúde nas escolas de Ensino Fundamental, sendo o enfermeiro condutor desse processo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelaram a necessidade, cada vez mais crescente, da integração do enfermeiro com a comunidade escolar, visto que ainda é pouco abordada e explorada. A importância da atuação do enfermeiro pôde ser identificada em diferentes artigos, embora a realização de ações referentes à promoção de saúde ainda ocupe pouco espaço e o pouco entrosamento da equipe multidisciplinar impeça a realização de ações integrais no âmbito da promoção de saúde do escolar. Durante a pesquisa foi possível destacar que por mais que o ambiente escolar, mais precisamente o ensino fundamental, seja por sua vez o lugar adequado para desenvolver um trabalho educativo, onde o enfermeiro como agente articulador desse processo, instruiria essas crianças e adolescentes a optarem por hábitos de prevenção de doenças, na realidade é pouco aproveitado. Diante deste estudo, propõe-se fortalecer esse pensamento, de que possa ser desenvolvido um processo educativo em saúde que valorize a união do cuidar e do educar, na infância, sendo o enfermeiro esse facilitador em benefício de qualidade de vida do educando.

A seguir, há a elaboração do quadro sinóptico contendo o nome do artigo, objetivos do estudo, periódico/ano e características do estudo.

	Título do artigo	Objetivos do estudo	Periódico/Ano	Características do estudo
1	Educação em saúde no ensino fundamental uma reflexão acerca da promoção da saúde.	Compreender de que forma a educação em saúde está presente no Ensino Fundamental, especificamente no que se refere à promoção da saúde.	UNOPAR Científica Ciências humanas e Educação / 2012	Local: Criciúma/SC Tipo de estudo: Empírico e exploratório.
2	Enfermagem e educação em saúde em escolas no Brasil: revisão integrativa da literatura.	Conhecer a produção de abordagens teóricas sobre ações da enfermagem na educação em saúde escolar brasileira, no período de 2001 a 2011.	Cienc. Cuid. Saúde / 2013	Local: Rio Grande do Sul/RS Tipo de estudo: Revisão de Literatura
3	O papel do enfermeiro no processo educativo em saúde na educação infantil: concepções de educadores e enfermeiros.	Compreender as concepções sobre o papel do Enfermeiro no processo educativo em saúde, em creches e pré-escolas, sob a ótica dos Educadores e Enfermeiros.	Revista Brasileira de Enfermagem / 2013	Local: Cuiabá/MT Tipo de estudo: Qualitativo, exploratório.
4	Educação em Saúde: uma experiência transformadora.	Descrever a experiência positiva e transformadora da prática da educação em saúde, destacando os resultados produzidos tanto nos educadores quanto nas pessoas que participaram do processo educativo.	Revista Brasileira de Enfermagem / 2004	Local: Brasília/DF Tipo de estudo: Relato de experiência
5	Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE	Abordar o uso de tecnologias educativas como estratégia de educação em saúde junto a adolescentes no contexto escolar.	Revista Brasileira de Enfermagem / 2009	Local: Fortaleza/CE Tipo de estudo: Empírico e qualitativo.
6	Educação em saúde na escola: estratégia em enfermagem na prevenção da desnutrição infantil.	Identificar a percepção das crianças sobre alimentação saudável e investigar parâmetros de desnutrição infantil na escola.	Cienc. Cuid. Saúde / 2008	Local: Fortaleza/CE Tipo de estudo: Empírico e qualitativo.
7	Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde.	Analisar a promoção da saúde como estratégia para construção do modelo tecnoassistencial nos campos da política e da gestão do sistema de saúde, do ensino e da prática de equipes de saúde da família.	Revista Brasileira de Enfermagem / 2009	Local: Brasília/DF Tipo de estudo: Qualitativo
8	Ações intersetoriais para promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família: experiências, desafios e possibilidades.	Analisar praticas intersetoriais para promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família, identificando as experiências, os fatores facilitadores e restritivos ao processo de construção de parcerias.	Revista Brasileira de Enfermagem / 2010	Local: Brasília/DF Tipo de estudo: Qualitativo

Quadro 1- Estudos incluídos na revisão bibliográfica sobre o enfermeiro como agente articulador da promoção à saúde no ensino fundamental, segundo o título do artigo, objetivos do estudo, periódico e ano e características do estudo.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste quadro, foram analisados oito artigos que supriram as necessidades de informação previamente estabelecidas, sendo possível analisar e discutir a participação e integração do enfermeiro frente à promoção a saúde do escolar.

Sendo assim, o enfermeiro como agente educador, por meio da Estratégia da Saúde da Família (ESF) na Atenção Básica, poderá instituir ações que potencializem a implantação de bons hábitos. Onde foi visto a carência que existe de ações que promova a educação em saúde no que se refere ao ensino fundamental. No qual este estudo possibilita mais um meio de mecanismo a ser utilizado nas escolas somando com as intervenções feitas nas unidades básicas com os diversos programas existentes pelo mesmo. Os quais surtirão efeitos somativos para toda a comunidade inserida, sendo este o principal enfoque deste estudo.

Os resultados mostraram a deficiência pelo qual a promoção à saúde passa nas escolas de ensino fundamental, uma vez que, esse campo de atuação traz um leque de possibilidades no que se refere à melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes inseridos no ensino fundamental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou a promoção de saúde no âmbito educacional, com o objetivo de compreender de que forma a educação em saúde está presente nas escolas de Ensino Fundamental, com foco na promoção de saúde.

A escola uma função social e política voltada para a transformação da sociedade escolar, relacionando o exercício da cidadania, o acesso às oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem e as ações voltadas para as propostas de promoção da saúde, observa-se a importância da participação do profissional enfermeiro nesse molde de atuação. Por fim, espera-se que as parcerias se fortaleçam entre os setores da Saúde e da Educação, no processo de tomada de decisão, referente às condições de saúde e de vida.

Assim, com base na pesquisa foi possível observar e analisar a interação do enfermeiro como agente articulador a levar educação em saúde para as crianças e adolescentes do ensino fundamental, tendo em vista estimular e infundir por meio das escolas uma saúde preventiva, adotando assim um estilo de vida saudável, sendo o enfermeiro o condutor desse processo.

O objetivo estabelecido foi atingido com êxito no que concerne analisar e incentivar a discussão sobre a promoção da saúde nas escolas de Ensino Fundamental. Espera-se que esse

trabalho suscite novos interesses, novas pesquisas no sentido de encontrar alternativas que possam ajudar os enfermeiros a encontrar um caminho, que promova no âmbito escolar do Ensino Fundamental, à prevenção de doenças e a promoção à saúde, buscando sempre melhorar o ensino-aprendizagem da Enfermagem na Educação em Saúde.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde – Brasília: Funasa, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino Fundamental de nove anos. Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da saúde. Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Brasília, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. Brasília, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Saúde. Brasília, 2012.

CATRIB AMF, PORDEUS AMJ, ATAÍDE MBC, ALBUQUERQUE VLM, VIEIRA NFC. Promoção da saúde: saber fazer em construção. In: BARROSO MGT, VIEIRA NFC, VARELA ZMV, organizadores. Educação em saúde: no contexto da promoção humana. **Rev. Eletr. Enf.** v.63, n3. p. 31-8. Fortaleza: Demócrito Rocha. 2003.

CONASS, Atenção primária e promoção da saúde. **Coleção Para Entender a Gestão do SUS**, v.3. Brasília, 2011.

DAMIANI, Ana Paula Macan. **Educação em saúde no ensino fundamental uma reflexão acerca da promoção da saúde**. UNOPAR Científica Ciências Humanas e Educação, Dissertação (Mestrado) - Programa de pós-graduação em Educação, Curso de Mestrado em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, CRICIÚMA (SC), 2012.

FERRIANI, Maria das Graças Carvalho. A Inserção da Enfermagem na Saúde Escolar. São Paulo: **Editora da universidade de São Paulo**, 1991.

GIJSEN LI PS, KAISER DE. Enfermagem e educação em saúde em escolas no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Cienc Cuid Saude**. v12, n.4. p.813-21. Rio Grande do Sul, 2013.

MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enferm**. v.4, n.17 p.758-64. Florianópolis-SC. 2008.

MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. v.9. ed. São Paulo: **Hucitec**, 2006.

OLIVEIRA, Pâmela Roberta. O papel do enfermeiro no processo educativo em saúde na educação infantil: concepções de educadores e enfermeiros. 99 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Publica)- Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá- MT. 2013.

OLIVEIRA HM, GONÇALVES MJF. Educação em Saúde: uma experiência transformadora. **Rev. bras. enferm**. v.57, n.6 p.52. Brasília Nov./Dez. 2004.

PEREIRA DCR, VIEIRA NFC, PINHEIRO PNC. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE, **Rev. Eletr. Enf.** Fortaleza-CE, v.11, n.1 p.165-72. 2009.

RIZZI CB, COSTA ACR. O período de desenvolvimento das operações formais na perspectiva piagetiana: aspectos mentais, sociais e estrutura. **EDUCERE - Revista da Educação**, v. 4, n.1 p. 29-42. jan./jun, 2005.

SILVA KL, RODRIGUES AT. Ações intersetoriais para promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família: experiências, desafios e possibilidades. **Rev. bras. enferm**. v.63, n.5. p.25. Brasília, Sept./Oct. 2010.

SILVA KL, SENA RR, GRILLO MJC, HORTA NC, PRADO PMC. Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde. **Rev. bras. enferm**. v.62, n.1. p.17 Brasília, Jan/Feb, 2009.

VASCONCELOS VM, MARTINS MC, VALDÊS MTM, FROTA MA. Educação em saúde na escola: estratégia em enfermagem na prevenção da desnutrição infantil. **Cienc Cuid Saude**, Jul/Set, v. 7, n.3 p.355-362. 2008.